

Avaliação dos níveis de ansiedade-traço e ansiedade-estado de estudantes de enfermagem em um centro universitário durante a pandemia da Covid-19

Assessment of trait-anxiety and state-anxiety levels of nursing students at a university center during the Covid-19 pandemic

Evaluación de los niveles de ansiedad-rasgo y ansiedad-estado de estudiantes de enfermería de un centro universitario durante la pandemia de Covid-19

Recebido: 17/03/2022 | Revisado: 28/03/2022 | Aceito: 02/04/2022 | Publicado: 09/04/2022

Anisia Vieira Souza Fontes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3109-2919>
Centro Universitário Maurício de Nassau, Brasil
E-mail: anisiavieira18@gmail.com

Izadora Gonçalves da Costa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1187-4742>
Centro Universitário Maurício de Nassau, Brasil
E-mail: izadoragcosta@outlook.com

Paulo Autran Leite Lima

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4574-3831>
Centro Universitário Maurício de Nassau, Brasil
E-mail: paulouatranlima@gmail.com

Resumo

Objetivo: O objetivo desse estudo foi avaliar os níveis de ansiedade-traço e ansiedade-estado de estudantes de enfermagem de um centro universitário durante a pandemia da Covid-19. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de abordagem transversal, quantitativo, qualitativo e de amostragem por conveniência. Utilizamos como instrumento de pesquisa o questionário de ansiedade-traço e ansiedade-estado- IDATE (Spielberger, Gorsuch e Lushene, 1970), questionário composto por duas escalas likert onde a resposta varia de 1 a 4. **Resultados:** Houve adesão a pesquisa de 138 discentes do curso de enfermagem, onde concluímos que alunos do Grupo 1 e Grupo 2 apresentaram índices de ansiedade-estado e ansiedade-traço maiores que o Grupo 3. **Conclusão:** Houve uma exacerbação nos níveis de ansiedade dos estudantes de enfermagem devido as mudanças propostas no ensino, tornando-se híbrido.

Palavras-chave: Ansiedade; Enfermagem; Covid-19; Ensino em saúde.

Abstract

Objective: The objective of this study was to evaluate the levels of trait-anxiety and state-anxiety of nursing students at a university center during the Covid-19 pandemic. **Methodology:** This is a cross-sectional, quantitative, qualitative and convenience sampling study. We used the Trait Anxiety and State Anxiety- STAI (Spielberger, Gorsuch and Lushene, 1970) questionnaire as a research instrument, a questionnaire composed of two Likert scales where the response varies from 1 to 4. **Results:** There was adherence to the research of 138 students of the nursing course, where we concluded that students from Group 1 and Group 2 had higher levels of state anxiety and trait anxiety than Group 3. **Conclusion:** There was an exacerbation in the anxiety levels of nursing students due to the proposed changes in the teaching, becoming hybrid.

Keywords: Anxiety; Nursing; Covid-19; Health teaching.

Resumen

Objetivo: El objetivo de este estudio fue evaluar los niveles de ansiedad-rasgo y ansiedad-estado de estudiantes de enfermería de un centro universitario durante la pandemia de Covid-19. **Metodología:** Se trata de un estudio transversal, cuantitativo, cualitativo y de muestreo por conveniencia. Se utilizó como instrumento de investigación el cuestionario Trait Anxiety and State Anxiety- STAI (Spielberger, Gorsuch y Lushene, 1970), cuestionario compuesto por dos escalas Likert donde la respuesta varía de 1 a 4. **Resultados:** Hubo adherencia a la investigación de 138 estudiantes del curso de enfermería, donde se concluyó que los estudiantes del Grupo 1 y Grupo 2 tenían niveles de ansiedad estado y ansiedad rasgo superiores al Grupo 3. **Conclusión:** Hubo una exacerbación en los niveles de ansiedad de los estudiantes de enfermería debido a los cambios propuestos en la enseñanza, volviéndose híbrida.

Palabras clave: Ansiedad; Enfermería; Covid-19; Enseñanza en salud.

1. Introdução

No ano internacional da enfermagem, foi declarado pela OMS (Organização Mundial da Saúde) em março de 2020 a pandemia da Covid-19. Diante disso, foram preconizados vários níveis de restrições para impedir a propagação do coronavírus. Em diversos países, houve a implementação de protocolos quanto a aglomerações em locais de convívio social, a exemplo de: aeroportos, restaurantes e universidades. Ademais, os cidadãos foram orientados a desenvolverem suas atividades laborais e estudantis em ambiente domiciliar. Não obstante, as interrupções nos ambientes em geral e no âmbito de ensino superior, a educação tem sido continuada (Kochuvilayil et al., 2021).

Com o intuito de reduzir a propagação do vírus na maioria dos países, os campos universitários foram fechados, sendo então substituído o formato presencial pelo formato remoto, gerando um ambiente modificado para muitos discentes. Apesar de ter passado por essa transição, é imprescindível que o ensino da enfermagem seja contínuo, para que haja provimento das altas demandas de força de trabalho a curto e médio prazo (Araújo, 2021). Destarte, os estudantes de enfermagem enfrentam um maior nível de ansiedade do que outros estudantes da área da saúde (Savitsky et al., 2020). Em consonância a esse fator, foi constatado que tal sentimento tem sido agravado devido às mudanças impostas pela pandemia nas relações interpessoais e acadêmicas (Kochuvilayil et al., 2021).

A ansiedade consiste em uma resposta fisiológica do ser humano ao meio em que está inserido e as situações que vivencia. No entanto, pode se tornar patológica, interferindo em toda a homeostasia e afetando severamente a qualidade de vida (Apa, 2016; Fernandes et al., 2018). A ansiedade pode ser subdividida e estudada a partir de duas vertentes: ansiedade-traço e ansiedade-estado. A ansiedade-traço está relacionada ao perfil psicológico de cada indivíduo em categorizar eventos como sendo ansiogênicos ou não. Já a ansiedade-estado, refere-se a resposta do indivíduo diante de uma situação transitória em um instante determinado de ansiedade (Silva, 2021; Barreto, 2017).

Trabalhadores que atuam no serviço de saúde frequentemente se deparam com situações consideravelmente estressoras e ansiogênicas, além de longas jornadas de trabalho e tantos outros fatores inerentes ao cotidiano, favorecendo o desenvolvimento de transtornos nessa determinada categoria. Os profissionais da área da saúde necessitam desenvolver capacidades para gerenciar as demandas do serviço de saúde. Trata-se de situações em que são necessárias competências para liderar, conduzir problemas, agilidade, convicção, dentre outras capacidades. Contudo, quando o trabalhador não consegue desenvolver essas habilidades, poderão suceder adversidades no âmbito de atuação (Medeiros et al., 2021; Moura et al., 2018; Carvalho et al., 2016).

Atualmente, a saúde mental dos discentes universitários tornou-se foco de atenção dos especialistas da área de saúde, pois o sofrimento emocional desses estudantes poderá interferir negativamente na relação interpessoal com os pacientes (Leão et al., 2018). Conforme os achados, os transtornos de ansiedade estão presentes em 12% dos acadêmicos, caracterizada como a psicopatologia mais comum da saúde mental. Sendo assim, universitários que sofrem de ansiedade, quando não tratada, acarretam inúmeros desgastes, interferindo principalmente na aprendizagem e no mau desempenho em trabalhos e exames (Carvalho et al., 2015).

Com base nas pesquisas bibliográficas realizadas sobre a ansiedade no contexto acadêmico, nacionais e internacionais, percebe-se que se trata de uma temática em grande ascensão, porém ainda muito negligenciada nos acadêmicos do curso de enfermagem. Portanto, faz-se necessário uma maior exploração do tema, visando observar variações dos níveis de ansiedade em estudantes de enfermagem. Dado que a ansiedade tem um impacto negativo na vida acadêmica, os alunos afetados pelos sintomas da ansiedade vivenciam um elevado risco de maus resultados e sobrecarga que afetam seu bem-estar (Macauley et al., 2018; Simpson & Sawatzky, 2020). A literatura evidencia também a prevalência do quadro de ansiedade nas carreiras da área da saúde, sendo superior quando comparada a outros domínios disciplinares, chegando a alcançar patamares ainda mais elevados que a população em geral (Barraza et al., 2015; Wang et al., 2019; Kachaturoff et al., 2019).

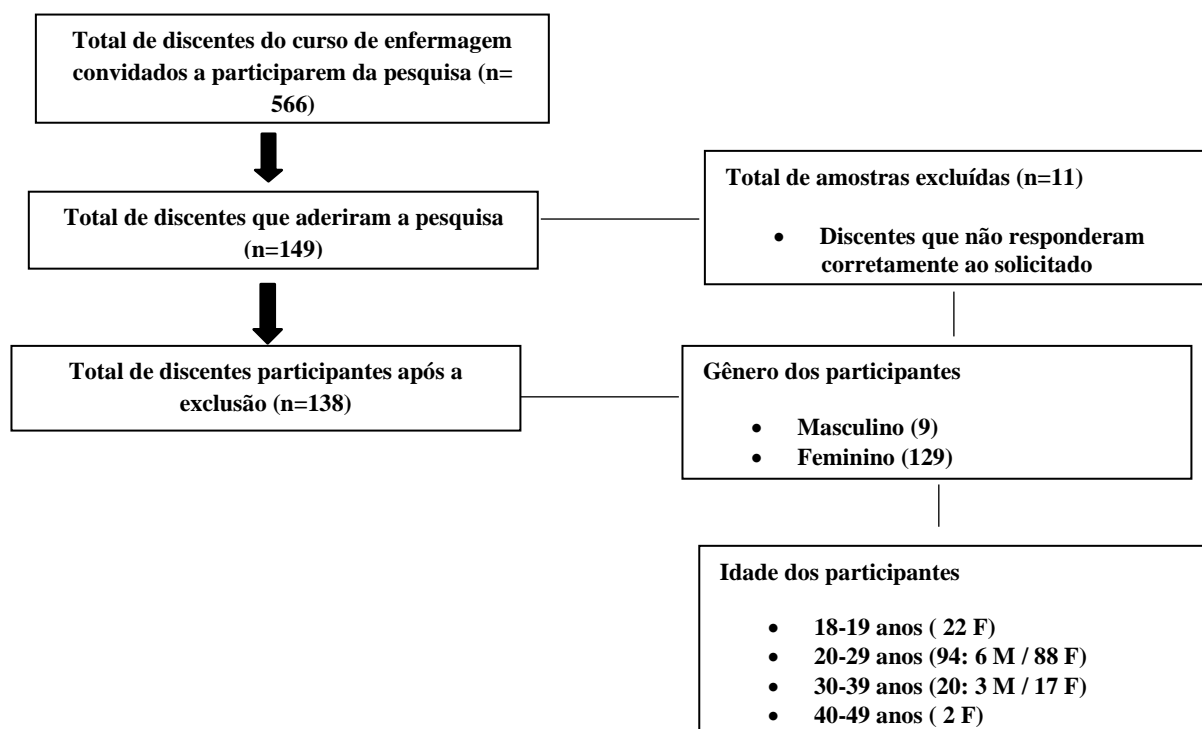
Esse estudo tende a desenvolver um trabalho que contribua cientificamente, visando enfatizar a importância da discussão dessa temática em ascensão, além de estar correlacionada com problemas de saúde e baixo desempenho acadêmico dos alunos. Objetiva-se com este estudo avaliar os níveis de ansiedade-traço e ansiedade-estado de estudantes de enfermagem em um centro universitário durante a pandemia da Covid-19.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo transversal composto por um questionário aplicado por meio da plataforma Microsoft Forms dias antes da semana de avaliações referente à segunda unidade do semestre 2020.2. Todos os acadêmicos da graduação em enfermagem da instituição do semestre 2020.2 foram convidados a participarem da pesquisa em questão. Dos critérios de exclusão: graduandos que não preencheram os itens corretamente do questionário ou aqueles que não estavam matriculados no curso e participantes menores de idade. O número de participantes contemplados se deu de acordo os respectivos períodos do semestre e sofreram alterações conforme a admissão e egresso de alunos ao longo do semestre. Optou-se pela metodologia proposta por já ser trabalhada em nosso grupo de pesquisa em concordância com o estudo de Freitas et al. (2018), o qual também aborda a ansiedade-traço e ansiedade-estado em contextos acadêmicos da área da saúde.

Na figura a seguir, pode-se observar o tamanho da amostra, total de participantes e como foram distribuídos de acordo com seu sexo e idade, destacando-se o sexo feminino como maior amostra coletada.

Figura 1. Caracterização da amostra.



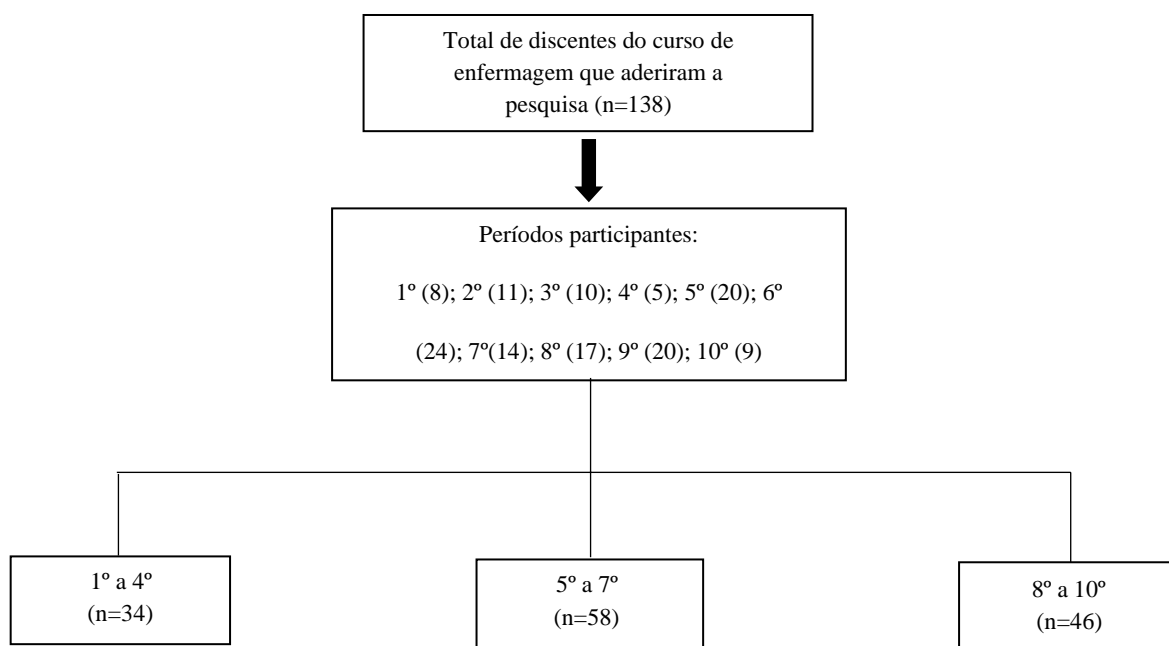
Fonte: Autores.

Para a análise das variantes de ansiedade nos graduandos, foi aplicado o Inventário de Ansiedade - Traço e Ansiedade - Estado- IDATE. Refere-se a um material de pesquisa contendo 22 questões em cada escala, onde o nível da resposta varia entre 1 a 4. A obtenção do escore é feito a partir das somas dos itens listados, sendo a resultante os escores de ansiedade-traço e

ansiedade-estado obtidos através de cada escala respectivamente, no qual os escores são classificados em: 20-30 (baixo); 31-49 (médio); ≥ 50 (alto).

Após as análises individuais de cada período, os participantes foram alocados em grupos de acordo com os momentos principais da graduação em enfermagem na instituição conforme destaca a figura abaixo (Figura 2), sendo: Grupo 1 - 1º a 4º período (momento onde os discentes estarão diante da transição do ensino médio para o ensino superior, além de estarem em processo contínuo de adaptação a nova rotina de estudos e demandas da instituição); Grupo 2 - 5º a 7º período (momento em que os discentes estarão adentrando pela primeira vez em instituições de saúde para desenvolver práticas referente às disciplinas onde há o primeiro contato com pacientes e já haverem cursado mais da metade do programa ofertado durante o curso); Grupo 3- 8º a 10º período (momento o qual os discentes introduzem-se no processo de finalização do ciclo de disciplinas cursadas durante a graduação como também os estágios obrigatórios ao final do curso, onde demanda uma maior autonomia dos discentes para o desenvolvimento de suas práticas. Ademais, é também nesse momento em que os alunos entram no processo de organizarem-se para enfim o encerramento, por meio da defesa de seus respectivos trabalhos de conclusão de curso (TCC).

Figura 2. Alocação dos participantes por grupos de acordo com momentos específicos da formação em enfermagem na instituição.



Fonte: Autores.

O questionário sociodemográfico abordou variáveis como sexo e idade. Além informações a respeito da vida acadêmica e pessoal do participante contendo às seguintes questões: período vigente e se nos últimos 30 dias antecedentes à pesquisa ocorreu algo esperado ou inesperado que alterou significativamente o seu dia-a-dia ou como se sentia no momento da pesquisa.

A aplicação do questionário foi executada por meio da plataforma Microsoft Forms, ferramenta do Google. O material foi transferido e tabulado por meio do *software Microsoft Excel* onde a princípio, foram feitas análises exploratórias do material coletado, de modo a verificar a adequação dos dados ao modelo proposto, assim como ajustes e perdas amostrais.

Após isso, foram realizados cálculos para obtenção dos escores das escalas conforme a orientação do protocolo do material de pesquisa utilizado.

Tendo como princípio norteador a busca por materiais relevantes que complementassem a nossa pesquisa, foi realizada uma busca nas bases de dados: *Literatura Latino- Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS), *National Library of Medicine* (PubMed), *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO) e Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde – BVS, por meio de descritores. Dessa forma, utilizamos, de acordo com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) os seguintes descritores: Ansiedade; Enfermagem; Covid-19.

Para a combinação dos descritores, utilizamos o operador booleano *AND*. Posteriormente à busca, incluíram-se artigos completos de revisões integrativas e/ou sistemática e estudos de campo nos idiomas inglês, português e espanhol com abordagem qualitativa, quantitativa e métodos mistos que abordassem a temática a qual estamos pesquisando. Não foram inclusos na pesquisa artigos em outras línguas diferente das já citadas anteriormente pela falta de domínio da língua pelos seus autores, resumos, publicações de retratação, opiniões, relatos de experiência, *websites* e propagandas midiáticas por não serem caracterizados como materiais com rigor científico.

As buscas ocorreram de agosto de 2020 a setembro de 2021, período no qual todo o material foi acessado, tendo como critério de seleção artigos de até 5 anos após a data de suas publicações. Para o processo da seleção dos artigos, foram considerados pelos dois revisores responsáveis, inicialmente, título e resumo dos artigos. Logo que tiveram dúvidas sobre a relevância do material baseando-se em seus resumos, os artigos completos foram analisados para então inclusão ou exclusão. Todo o material selecionado, foi distribuído aleatoriamente para os dois revisores analisarem os artigos na íntegra, afim de verificarem a adequação do material bibliográfico ao estudo proposto. Havendo controvérsias sobre a relevância do material entre os dois revisores responsáveis, um terceiro revisor analisava os artigos e então o dava-se o veredito. Todos os revisores foram nomeados como autores deste manuscrito.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), tendo como Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) a numeração 39609114.8.0000.5371. Os participantes foram informados antecipadamente sobre os procedimentos da pesquisa. Após a leitura e consentimento, os voluntários assinalaram o termo de consentimento livre conforme consta na Resolução 466/12 e suas complementares do Conselho Nacional de Saúde concordando em participar da pesquisa em questão.

3. Resultados e Discussão

Os resultados em sua totalidade, foram coletados a partir de testes em triplicata e expressos como média \pm desvio padrão. Foi concluído, através do teste de Kolmogorov- Smirnov, que as amostras seguiam a distribuição normal. A significância estatística dos dados, por conseguinte, foi avaliada pela análise de variância ANOVA seguida do teste de Tukey. Assumiu-se a probabilidade de incorrer em erro tipo I (erro alfa) menor que 5% para todas as análises ($p < 0,05$) e os cálculos foram realizados por meio do *software IBM SPSS Statics base, version 22.0*

Dos participantes, houve uma predominância do sexo feminino (93,47%) com idades entre 18 a 49 anos. Com relação ao período, destacou-se o grupo 2 com 42,02% de adesão a pesquisa. Observou-se que 100% (cem por cento) dos participantes relataram que nos últimos 30 dias antecedentes à pesquisa, ocorreu algo esperado ou inesperado que alterou significativamente o seu dia-a-dia ou como se sentia no momento da pesquisa.

Foram analisados dados de 138 discentes, destes, quando alocados por grupos, foi observado que o grupo 1 apresentou uma média e desvio padrão ansiedade-estado de $46,38 \pm 6,01$ e ansiedade-traço de $48,02 \pm 7,80$; Grupo 2 foi observado que apresentou- se uma média e desvio padrão de ansiedade estado $45,46 \pm 6,73$ e ansiedade-traço de $47,58 \pm 8,03$; Grupo 3 foi observado uma média e desvio padrão de ansiedade-estado $44,97 \pm 8,17$ e ansiedade-traço de $47,45 \pm 10,35$. Com

isso, pode-se observar que os níveis de ansiedade-estado do grupo 1 são maiores do que os níveis de ansiedade-estado do grupo 2, assim como já era previsto pela hipótese.

Segundo Kochuvilayil et al., (2021) com a transição do ensino presencial para a entrega inteiramente remota pode haver um impacto variável em estudantes de enfermagem. Sendo assim, observou-se que o nível de ansiedade-estado do grupo 3 ($44,97 \pm 8,17$) foi menor do que o nível de ansiedade-estado do grupo 1 ($46,38 \pm 6,01$), devido as mudanças ocorridas no ensino e dinâmica do curso de enfermagem dessa instituição. Provavelmente, O grupo 1 tenha se sentido sobrecarregado e inseguro quanto as práticas que começariam a desenvolver durante a pandemia e maiores demandas a serem entregues de forma online simultaneamente, enquanto o grupo 3 anteriormente à pandemia, já detinham um conhecimento quanto as práticas de enfermagem, tendo então uma maior segurança nos procedimentos e poucas demandas a serem entregues de forma remota.

Foi constatado em nosso estudo, que os níveis de ansiedade-traço e ansiedade-estado dos três grupos avaliados (Grupo 1; Grupo 2; Grupo 3) têm uma maior predominância de valores classificados em moderado e alto grau conforme consta no esquema abaixo (Tabela 1). Grupo 1: Ansiedade- estado (64,70% médio; 35,29% alto) e Ansiedade-traço (55,88% médio; 44,11% alto); Grupo 2: Ansiedade-estado (77,58% médio; 22,41% alto); Ansiedade-traço (53,44% médio; 46,55% alto); Grupo 3: Ansiedade-estado (4,34% baixo; 43,75% médio; 34,78% alto); Ansiedade-traço (6,52% baixo; 50,00% médio; 43,47% alto).

Tabela 1. Porcentagem de Ansiedade-estado e Ansiedade-traço por grupos.

Grupos	Ansiedade-estado	Ansiedade-traço
Grupo 1	Médio: 64,70%	Médio: 55,88%
	Alto: 35,29%	Alto: 22,41%
Grupo 2	Médio: 77,58%	Médio: 53,44%
	Alto: 22,41%	Alto: 46,55%
Grupo 3	Baixo: 4,34%	Baixo: 6,52%
	Médio: 43,75%	Médio: 50,00%
	Alto: 34,78%	Alto: 43,47%

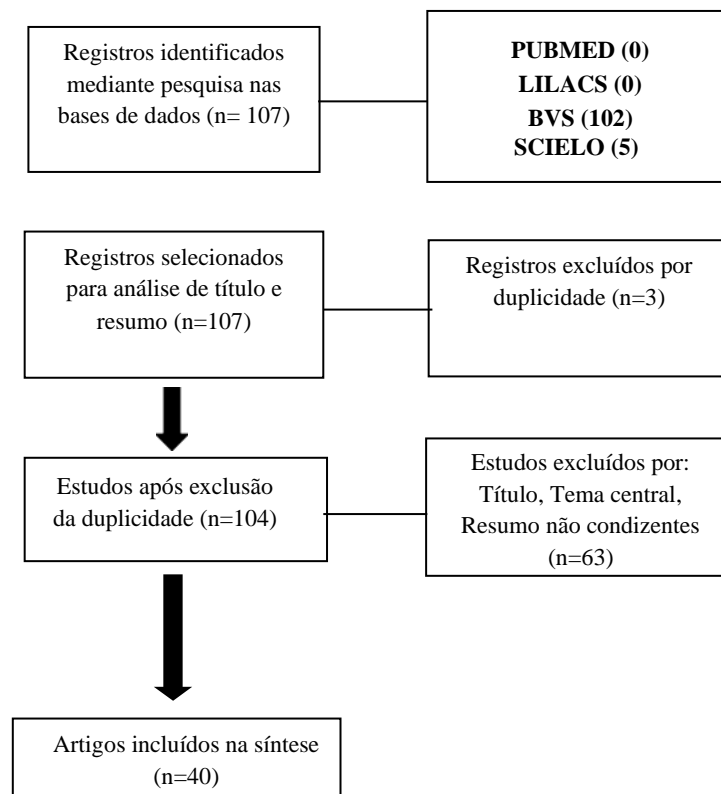
Fonte: Autores.

De acordo com Kochuvilayil et al. (2021) e Savitsky et al. (2020), estudantes de enfermagem apresentam um limiar maior de ansiedade quando comparado a alunos de outros cursos da área da saúde. Em congruência, no nosso estudo foi observado que os limiares tanto de ansiedade-estado como também ansiedade-traço, manteve-se prevalente em moderado a alto grau, havendo uma provável amplificação com a pandemia da covid-19 devido as mudanças na forma de ensino imposto pelo cenário atual. Santos et al. (2021) e Altmayer et al. (2021), demonstram em seus estudos, que profissionais de enfermagem também sofrem de níveis de ansiedade moderado a alto grau. Certamente a ansiedade é intrínseca à profissão de enfermagem, desde seu estudo até o seu exercer.

Estudos como o de Mechili et al. (2020) e Savitsky et al. (2020) realizados na Albânia e Israel respectivamente, demonstraram que dentre as medidas preventivas preconizadas pelos governos, houve principalmente o isolamento social e, por conseguinte, a oclusão dos ambientes estudantis incluindo as universidades. Consequentemente, é possível percebermos que assim como no Brasil, o fechamento de universidades e escolas, tornou-se uma das principais medidas mundiais contra a propagação do vírus, ocasionando mudanças na forma tradicional do ensino de enfermagem, tornando-se assim, um ensino híbrido. Com base nas buscas bibliográficas nas bases citadas, identificou-se 107 artigos potencialmente relevantes, destes, 3

foram identificados como duplicados, restando 104 para leitura. Do total de 104 artigos, após a leitura de seus resumos e títulos, 64 deles foram descartados por não condizerem com o tema do estudo proposto: título, tema central e resumo. Sendo assim, foram inclusos no estudo 40 artigos pelo fato da temática ser semelhante à do estudo proposto; título e resumo. A descrição detalhada encontra-se na figura abaixo:

Figura 3. Total de artigos científicos selecionados nas bases de dados.



Fonte: Autores.

A maior parte dos artigos inclusos na amostra foram publicados no ano de 2021. Maioria dos estudos encontrados foram publicados na base de dados BVS, sendo um total de 102 artigos, seguido de 5 artigos na SCIELO, 0 resultados na plataforma PUBMED e LILACS.

4. Conclusão

No nosso estudo, cem por cento dos participantes relatou que nos últimos 30 dias antecedentes à pesquisa algo esperado ou inesperado ocorreu e modificou seu dia a dia ou como se sentia no momento da pesquisa. Os dados utilizados nesse estudo, foram coletados durante o segundo semestre de 2020, onde havia uma alta incidência da doença em todo o mundo. No atual cenário, pode-se concluir que ocorreu uma exacerbação da ansiedade em estudantes de enfermagem devido as diversas instabilidades e mudanças impostas pela pandemia. Ao contrário da hipótese inicial, concluímos que alunos dos períodos iniciais (Grupo 1) sofrem de um maior nível de ansiedade-estado e ansiedade- traço do que alunos concluintes do curso (Grupo 3). Se fez evidente no momento da pesquisa, uma alta escassez de estudos voltados para a abordagem da ansiedade em estudantes de enfermagem durante a pandemia da covid-19, sendo os estudos atuais mais voltados para a classe de profissionais da enfermagem.

Esse estudo teve como objetivo apenas avaliar os índices de ansiedade dos discentes de enfermagem e expor dados pertinentes da temática. Como sugestão a trabalhos futuros, recomenda-se que busquem estratégias para a atenuação dos níveis de ansiedade dos estudantes de enfermagem, principalmente do grupo 1, os quais demonstraram níveis mais elevados de ansiedade. Ademais, esse modelo de pesquisa pode ser empregado em outros cursos da área da saúde, os quais também foram prejudicados durante o processo da sua graduação e provavelmente também tenham tido seus níveis de ansiedade-traço e ansiedade-estado alterados devido às mudanças na metodologia de ensino de nível superior.

Referências

- Altmayer, V., Weiss, N., Cao, A., Marois, C., Demeret, S., Rohaut, B. & Guennec, L. L. (2021). Coronavirus disease 2019 crisis in Paris: A differential psychological impact between regular intensive care unit staff members and reinforcement workers. *Australian Critical Care*, 34(2), 142-145. <https://doi.org/10.1016/j.aucc.2020.11.005>.
- Araújo, J. P. S. (2021). *Ansiedade, estratégias e expectativas dos estudantes de enfermagem de uma universidade da Paraíba na pandemia (Covid-19)*. Universidade Federal de Campina Grande (Trabalho de Conclusão de Curso). <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/21505>
- American Psychological Association. Causes and effects of anxiety, 2016. <https://www.apa.org/pubs/highlights/peeps/issue-62>
- Barraza, L. R, Munõz, N. N, Alfaro, G. M, Alvarez, M. A, Araya, T. V, Villagra, C. J & Contreras, A. M. (2015). Ansiedade, depresión, estrés y organización de la personalidad en estudiantes novatos de medicina y enfermeira. *Rev. chil. neuro- psiquiatr*, 53(4). <http://dx.doi.org/10.4067/S0717-92272015000400005>
- Barreto, P. M. (2017). *Perfil de Estado e humor, ansiedade-traço e ansiedade- estado em jovens ginastas*. Dissertação (Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem). Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista. <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/150362>.
- Carvalho, E. A, Bertolini S. M. M. G, Milani, R. G & Martins, M. C. (2015). Índice de ansiedade em universitários ingressantes e concluintes de uma instituição de ensino superior. *Ciência, Cuidado Em Saúde*, 14(3), 1290 - 1298. 10.4025/ciencucuidsaude.v14i3.23594
- Fernandes, M. A, Vieira, F. E. R, Silva, J. S, Avelino, F. V. S. D & Santos, J. D. M. (2018). Prevalence of anxious and depressive symptoms in college students of a public institution. *Rev. Bras. Enferm*, 71(5). <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0752>
- Freitas, M. F. M., Rocha, R. V. L., Barros, L. de M., Almeida, H. M. R., & Lima, P. A. L. (2018). Avaliação da ansiedade traço e estado em estudantes de Enfermagem, Medicina, Odontologia e Biomedicina. *Semana De Pesquisa E Extensão Da Universidade Tiradentes - SEMPEsq-SEMEX*, (18). <https://eventos.set.edu.br/sempeq/article/view/3930>
- Kochuvilayil, T., Fernandez, R. S, Moxham, L. J, Lordi, H., Alomari, A., Hunt, L., Middleton, R., & Halcomb, E. J. (2021). COVID-19: Knowledge, anxiety, academic concerns and preventative behaviours among Australian and Indian undergraduate nursing students: A cross-sectional study. *JCN Clinical nursing*, 30, 5-6. 10.1111/jocn.15634
- Leão, A. M, Gomes, I. P, Ferreira, M. J. M & Calvalcanti, L. P. G. (2018). Prevalência e Fatores Associados à Depressão e Ansiedade entre Estudantes Universitários da Área da Saúde de um Grande Centro Urbano do Nordeste do Brasil. *Rev. bras. educ. med*, 42 (4). <http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v42n4RB20180092>
- Medeiros, P. P & Bittencourt, F. O. (2017). Fatores associados à Ansiedade em Estudantes de uma Faculdade Particular. *Id on Line Rev. Psic*, 10(33). <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/594/855>
- Moura, A., Lunardi, R., Volpato, R., Nascimento, V., Bassos, T. & Lemes, A. (2018). Fatores associados à ansiedade entre profissionais da atenção básica. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental*, 19. <http://dx.doi.org/10.19131/rpesm.0198>
- Macauley, K., Plummer, L., Bemis, C., Brock, G., Larson, C. & Spangler, J. (2018). Prevalence and Predictors of Anxiety in Healthcare Professions Students. *Health Professions Education*, 4(3) 176-185. <https://doi.org/10.1016/j.hpe.2018.01.001>
- Mechili, E. A., Saliyaj, A., Kamberi, F., Girvalaki, C., Peto, E., Patelarou, A. E., Bucaj, J. & Patelarou, E. (2021). Is the mental health of Young students and their members affected during the quarantine period? Evidence from the COVID-19 pandemic in Albania. *Journal of Psychiatric and Mental Health Nursing*, 28(3), 317-325. <https://doi.org/10.1111/jpm.12672>
- Medeiros, P. C. S, Romani, M. L. T, Marquez, T. B, Toledo, G. Q, Souto, I. V & Melo, M. A. M. (2021). Prevalência dos sintomas de ansiedade e depressão em profissionais da saúde na pandemia de Covid-19. *Brazilian Journal of Health*, 19572. DOI:10.34119/bjhrv4n5-090
- Simpson, M. G & Sawatzky, J. V. (2020). Clinical placement anxiety in undergraduate nursing students A concept analysis. *Nurse Education Today*, 87, 104-329. <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2019.104329>
- Savitsky, B., Findling, Y., Ereli, A. & Hendel, T. (2020). Ansiedade e estratégias de enfrentamento entre estudantes de enfermagem durante a pandemia da covid-19. *Enfermeira Educação na Prática*, 46, 102809. <https://doi.org/10.1016/j.nepr.2020.102809>
- Savitsky, B., Findling, Y., Ereli, A. & Hendel, T. (2021). Nursing Students in Crisis Mode: Fluctuations in Anxiety During the COVID-19-Related Lockdown. *Nurse Educ*, 46(3), 33-38. 10.1097/NNE.0000000000000955
- Santos, K. M. R., Galvão, M. H. R., Gomes, S. M., Souza, T. A., Medeiros, A. A. & Barbosa, I. R. (2021). Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19. *Esc. Anna. Nery*, 25. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0370>
- Silva, T. H. M. (2021). *Estudo dos níveis de fadiga e de ansiedade de estudantes do curso de Educação Física*. Pontifícia Universidade Católica de Goiás (Trabalho de conclusão de curso). <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/2719>
- Wang, A. H, Lee, C. T & Spin, S. (2019). Undergraduate nursing students' experiences of anxiety- producing situations in clinical practicums: A descriptive survey study. *Nursing Education Today*, 76, 103-108. <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2019.01.016>